

A revisão por pares na visão dos editores das revistas de acesso aberto coletadas pelo Portal oasisbr

The peer review in the view of the editors of the open access journals collected by the Portal oasisbr

La revisión por pares en la visión de los editores de las revistas de acceso abierto recogidas por el Portal oasisbr

Raphael Faria Vilas Boas | biblio.raphafaria@gmail.com

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo

A pesquisa apresenta as características da avaliação por pares realizada nas revistas coletadas pelo Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr), assim como, apreende a opinião dos editores dessas revistas em relação aos processos de avaliação por pares utilizados e suas alternativas. Para cumprir os objetivos propostos optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados e pela abordagem quanti-qualitativa. O universo da pesquisa foi delimitado pelas revistas coletadas pelo Portal oasisbr que possuem cadastro no Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras (Diodorim). O questionário foi enviado para 637 revistas, destas, obtiveram-se 109 respostas, o que representa 17,1% do universo da pesquisa. Identificou-se que a relação características que correspondessem a prática real das revistas e o que os editores consideram mais adequado é marcada tanto por disparidades quanto por compatibilidades, destaca-se a incontestável notoriedade da avaliação duplo cega que figura como a avaliação utilizada por 95,3% das revistas da amostra sendo considerada a mais eficiente por 95,1% dos editores. Já em relação a publicação do nome dos avaliadores, vê-se que apenas 31,4% das revistas publicam o nome do avaliador de alguma forma, ao mesmo tempo que 49,5% dos editores concorda que o nome do avaliador deve ser publicado. Em relação às características gerais que podem elencar um sistema de avaliação por pares percebe-se que, em geral, estas são pouco utilizadas, entretanto existe uma tendência que parece se direcionar a uma maior aceitação dessas características ou pelo menos a uma consciência da efetividade dessas características para relacionar uma avaliação por pares mais eficiente.

Palavras-chave: Acesso aberto à informação científica; Avaliação por pares; Revistas científicas brasileiras; Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr).

Abstract

The research presents the characteristics of the peer evaluation carried out in the magazines collected by the Brazilian Portal of Scientific Publications in Open Access (oasisbr), as well as apprehends the opinion of the editors of these journals in relation to the peer evaluation processes used and their alternatives. In order to fulfill the proposed objectives, the questionnaire was chosen as an instrument for data collection and for the quantitative-qualitative approach. The universe of the research was delimited by the magazines collected by the Portal oasisbr that are registered in the Directory of Editorial Policies of the Brazilian Scientific Journals (Diadorim). The questionnaire was sent to 637 journals, of which 109 answers were obtained, representing 17.1% of the research universe. It was identified that the relationship between the actual practice of the journals and what the editors consider most appropriate is marked by both disparities and compatibilities, the undeniable reputation of the double-blind evaluation is highlighted as the evaluation used by 95.3% of the sample journals being considered the most efficient by 95.1% of the editors. Regarding the publication of the name of the evaluators, it is seen that only 31.4% of the journals publish the name of the evaluator in some way, while 49.5% of the editors agree that the name of the evaluator should be published. In relation to the general characteristics that can establish a system of evaluation by pairs it is noticed that, in general, these are little used, however there is a tendency that seems to be directed towards a greater acceptance of these characteristics or at least an awareness of the effectiveness of these characteristics to relate a more efficient peer review.

Keywords: Open access to scientific information; Peer evaluation; Brazilian scientific journals; Brazilian Open Access Scientific Publications Portal (oasisbr).

Resumen

La investigación presenta las características de la evaluación por pares realizada en las revistas recogidas por el Portal Brasileño de Publicaciones Científicas en Acceso Abierto (oasisbr), así como, aprehende la opinión de los editores de esas revistas en relación a los procesos de evaluación por pares utilizados y sus alternativas. Para cumplir los objetivos propuestos se optó por el cuestionario como instrumento de recolección de datos y por el abordaje cuantitativo. El universo de la investigación fue delimitado por las revistas recogidas por el Portal oasisbr que poseen registro en el Directorio de Políticas Editoriales de las Revistas Científicas Brasileñas (Diadorim). El cuestionario fue enviado a 637 revistas, de las cuales se obtuvieron 109 respuestas, lo que representa el 17,1% del universo de la investigación. Se identificó que la relación entre la práctica real de las revistas y lo que los editores consideran más adecuado está marcada tanto por disparidades y por compatibilidades, se destaca la indiscutible notoriedad de la evaluación doble ciega que figura como la evaluación utilizada por el 95,3% de las revistas de la muestra siendo considerada la más eficiente por el 95,1% de los editores. En cuanto a la publicación del nombre de los evaluadores, se ve que sólo el 31,4% de las revistas publican el nombre del evaluador de alguna forma, al mismo tiempo que el 49,5% de los editores acuerda que el nombre del evaluador debe ser publicado. En relación a las características generales que pueden enumerar un sistema de evaluación por pares se percibe que, en general, éstas son poco utilizadas, sin embargo existe una tendencia que parece orientarse a una mayor aceptación de esas características o al menos a una conciencia de la efectividad de esas características características para relacionar una evaluación por pares más eficiente.

Palabras clave: Acceso abierto a la información científica; Evaluación por pares; Revistas científicas brasileñas; Portal Brasileño de Publicaciones Científicas en Acceso Abierto (oasisbr).

Objetivo geral

Caracterizar os sistemas de avaliação por pares mais utilizados pelas revistas científicas brasileiras de acesso aberto coletadas pelo Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr), assim como compreender a visão dos editores dessas revistas a respeito das características que permeiam a avaliação por pares.

Objetivos específicos

- Traçar um perfil dos editores brasileiros das revistas de acesso aberto coletadas pelo Portal oasisbr.
- Identificar os sistemas de avaliação por pares utilizados pelas revistas científicas brasileiras de acesso aberto.
- Levantar a opinião dos editores a respeito das diferentes características que podem ser adotadas em sistema de avaliação por pares.
- Identificar os sistemas de avaliação por pares considerados mais adequados na visão dos editores brasileiros das revistas de acesso aberto coletadas pelo Portal oasisbr.

Justificativa

Resumidamente a avaliação por pares é a avaliação de um artigo científico que se realiza por um especialista na área temática que a pesquisa aborda. Analisando de forma prática, a avaliação por pares tem como propósito mais amplo decidir se um artigo deve ou não ser publicado por determinada revista científica. Entende-se, de fato, que a avaliação por pares pode servir a diversos propósitos que se relacionam a melhoria da qualidade dos artigos, ao aumento do potencial de impacto da revista e a verificação da cientificidade e ineditismo da pesquisa. Pode-se, assim, listar uma quantidade considerável de características que podem ou não pautar um sistema de avaliação por pares a depender dos propósitos visados.

A pesquisa revela as características que pautam a avaliação por pares das revistas relacionadas na amostra, permitindo a discussão sobre a pertinência dessas práticas no que concerne à qualidade dos artigos publicados, a imparcialidade do processo de avaliação e a sustentabilidade das revistas científicas brasileiras de acesso aberto. Extrai-se, também, da pesquisa, um diagnóstico da aceitação dos editores a respeito das diferentes características que podem elencar um sistema de avaliação por pares, o que agrega a discussão possibilidades de resolução dos problemas com base nos resultados encontrados.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com os editores das revistas científicas brasileiras de acesso aberto coletadas pelo Portal oasisbr. Para apreender a visão dos editores a respeito da avaliação por pares optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados e pela abordagem quanti-qualitativa.

O universo da pesquisa foi delimitado pelas revistas científicas coletadas pelo oasisbr que estavam cadastradas no Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim) no dia 16 de março de 2017, totalizando 646 revistas científicas de acesso aberto. O Diadorim é um serviço que informa as autorizações concedidas pelos editores para o armazenamento e acesso aos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto e o cadastro das revistas no sistema é um dos pré-requisitos necessários para que as revistas sejam coletadas pelo Portal oasisbr. O acesso aos e-mails dos editores se deu, assim, pelo cadastro das revistas realizado pelos próprios editores no Diadorim. Utilizou-se o software Open Refine para importar os

dados cadastrais do Diadorim para o Excel, extraíndo-se, a partir daí, o e-mail daquelas revistas que cumpriram todos os pré-requisitos necessários para a coleta pelo Portal oasisbr.

O primeiro teste do questionário foi realizado no dia 24 de março de 2017 com um editor de uma revista científica brasileira. Ao se identificar problemas na interpretação de algumas questões, além da falta de flexibilidade de algumas perguntas, o questionário foi modificado e testado novamente no dia 28 de março de 2017, quando o mesmo foi considerado finalizado.

Utilizou-se o Google Forms para o envio da versão final do questionário realizada no dia 31 de março de 2017. O questionário foi enviado para as 646 revistas extraídas do registro do Diadorim. Dos questionários enviados relataram-se 9 problemas de entrega pela ferramenta, reduzindo o universo a 637 revistas. Destas, obtiveram-se 109 respostas até o dia 21/08/2017, o que representa 17,1% do universo da pesquisa. Os dados coletados foram organizados e classificados no Google Docs, o que possibilitou sua representação em tabelas e posterior análise dos dados.

Voltando-se para os dados selecionados para esta análise buscou-se, inicialmente, Identificar as áreas temáticas das revistas pelas quais os editores respondem; a experiência dos respondentes como editores; assim como a experiência dos editores na avaliação de artigos científicos. Em seguida buscou-se identificar tanto os sistemas de avaliação por pares mais utilizados pelas revistas científicas brasileiras de acesso aberto coletadas pelo Portal oasisbr, quanto os sistemas de avaliação por pares considerados mais adequados pelos seus editores. Relaciona-se aqui uma análise comparativa entre esses dois sistemas que busca identificar as discordâncias e concordâncias entre a prática real das revistas e o que os editores consideram ideal ou mais adequado. Solicitou-se aos editores que indicassem, primeiramente, as características que correspondessem à realidade da revista para a qual atua, e em seguida às características que um sistema de avaliação por pares deve ter para que funcione de maneira mais eficiente.

Como forma de caracterizar os componentes que podem integrar um sistema de avaliação por pares, relacionou-se uma categorização que identifica três tipos de características. Têm-se assim: as características referentes ao anonimato dos entes durante o processo de avaliação; as características referentes à publicação do nome do avaliador após o processo de avaliação; e as características gerais do sistema de avaliação por pares. As características referentes ao anonimato dos entes durante o processo de avaliação descrevem se as avaliações são simples cegas, duplo cegas abertas ou se a revista não faz avaliação por pares. As características referentes à publicação do nome do avaliador após o processo de avaliação descrevem se os avaliadores são publicados ou não, se seu nome é publicado nos artigos ou em fascículos, se seu nome não é publicado mas é disponibilizado no site da revista ou se permanecem em total anonimato. As características gerais do sistema de avaliação por pares descrevem se o sistema de avaliação possibilita a contestação da avaliação pelo autor, se a avaliação é publicada, se exige-se que o autor envie os dados de pesquisa, se os dados de pesquisa são publicados, se possibilita-se que o autor indique avaliadores não recomendados para avaliar seu artigo, se a revista não faz avaliação por pares ou se a revista não relaciona nenhuma das características gerais.

Resultados

Segue a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos editores de revistas científicas coletadas pelo Portal oasisbr. **A análise** realiza, primeiramente, uma caracterização da amostra estudada, fazendo em seguida um análise comparativa entre a prática das revistas e o que os editores consideram mais adequado em relação a avaliação por pares.

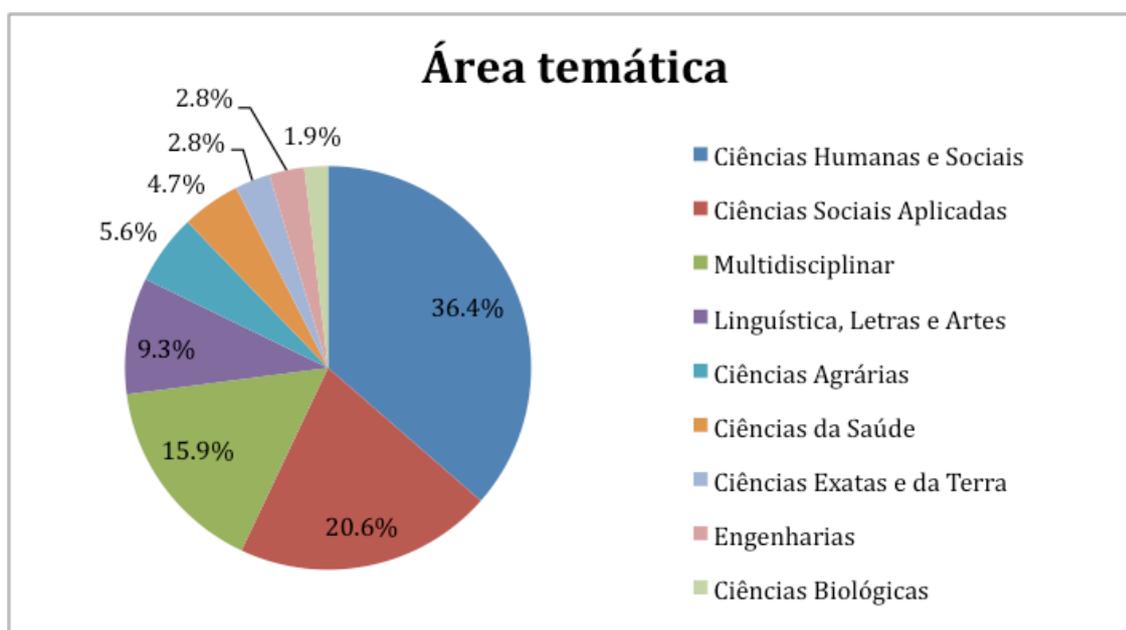
Caracterização da amostra

Segue a caracterização da amostra que identifica as áreas temáticas das revistas, a experiência dos respondentes como editores, e a experiência dos editores como avaliadores de artigos científicos.

Área temática

Foi pedido aos editores que indicassem a área temática que mais se aproxima do campo de pesquisa da revista para qual atua, dando como opção nove áreas gerais: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Sociais; Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar.

Gráfico 1

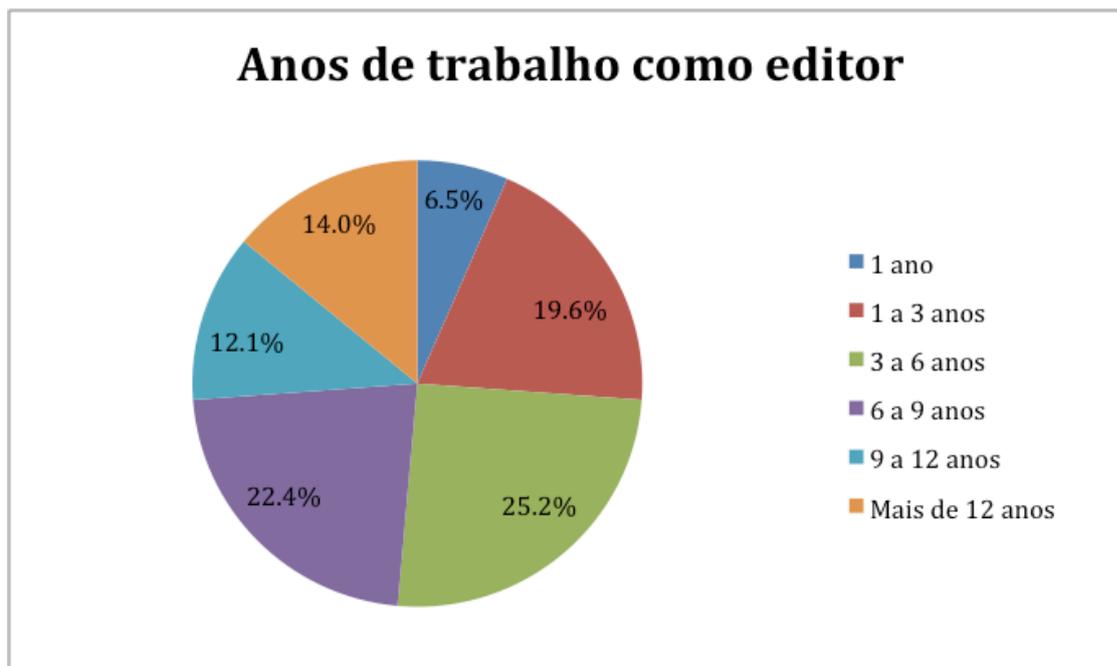


Evidencia-se que mais da metade das revistas da amostra (57%) são publicações de Ciências Humanas e Sociais (34,6%) e Ciências Sociais Aplicadas (26,6%). Destacam-se também as revistas Multidisciplinares (15,9%) e as revistas que se voltam para as temáticas de Linguística, Letras e Artes (9,3%). Revistas que tratam de temáticas voltadas para as chamadas “ciências duras” são pouco representadas na amostra, o que pode ser um indicativo da realidade do acesso aberto no Brasil. Tem-se que juntas Ciências Agrárias (5,6%), Ciências da Saúde (4,7%), Ciências Exatas e da Terra (2,8), Engenharias (2,8) e Ciências Biológicas (1,9%) representam apenas 17,8% da amostra.

Anos de trabalho como editor

Buscou-se identificar, também, a experiência profissional dos respondentes como editores por ano(s) de atuação.

Gráfico 2

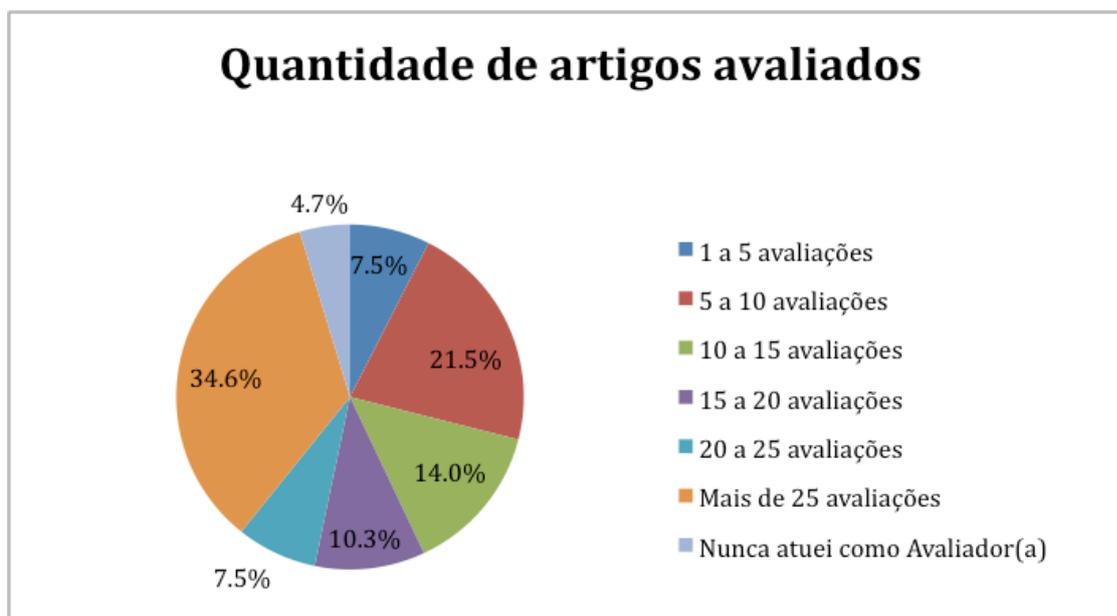


A quantidade de anos de trabalho como editor, indicada pelos respondentes, se caracteriza por uma distribuição equitativa entre as classes propostas. Tem-se que a experiência dos editores é demasiadamente diversificada para se apontar uma tendência, pode-se destacar, entretanto, que apenas 26,1% dos editores têm menos de três anos de trabalho como tal, o que aponta que a grande maioria dos editores (73,9%) apresenta experiência na função.

Quantidade de artigos avaliados

Solicitou-se aos editores que indicassem, por meio de uma estimativa, a quantidade de avaliações de artigos científicos realizaram em sua carreira profissional.

Gráfico 3



Relacionou-se que 34,6% dos editores já avaliaram mais de 25 artigos em sua carreira profissional, enquanto apenas 4,7% destes nunca atuaram como avaliador. Deve-se destacar, também, que 7,5% dos editores avaliaram no máximo 5 artigos em sua carreira profissional, podendo-se considera-los como avaliadores de pouca experiência, mas que 87,8 % dos editores realizaram 5 ou mais avaliações, o que indica que em sua maioria os editores da amostra possuem certa experiência com a avaliação de artigos.

Análise comparativa

Segue a análise comparativa que busca identificar as discordâncias e concordâncias entre a prática real das revistas e o que os editores consideram mais adequado.

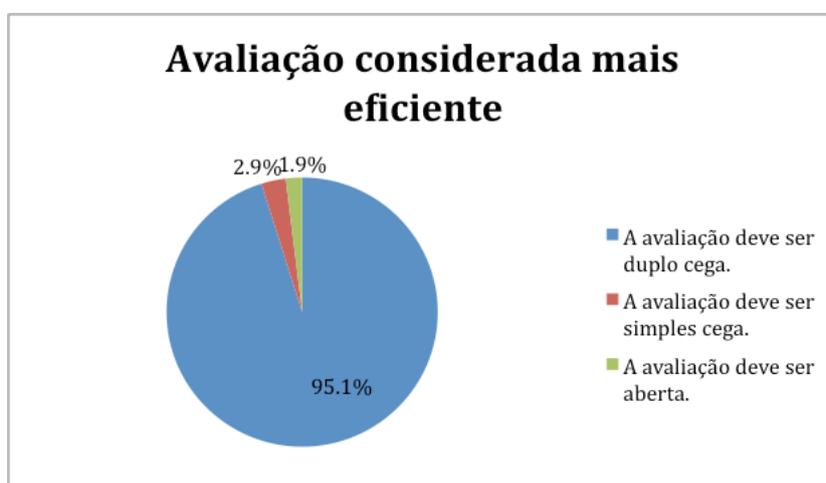
Características referentes ao anonimato dos entes durante o processo de avaliação

O gráfico 4 evidencia a prática da avaliação por pares que se realiza nas revistas publicadas pelos editores consultados de acordo com os mesmos. Enquanto o gráfico 5 indica aquilo que os editores consideram como prática ideal de avaliação.

Gráfico 4



Gráfico 5



Em relação às características referentes ao anonimato dos entes durante o processo de avaliação, evidenciou uma grande compatibilidade entre o que os editores consideram mais adequado e o que se realiza na prática das revistas que atuam. A avaliação duplo cega figura, incontestavelmente, como a avaliação mais utilizada pelas revistas da amostra (95,3%) e a que se considera mais eficiente entre os editores (95,1%). As avaliações cega simples e aberta tem pouca representatividade na amostra, tanto no que se relaciona nas revistas quanto no que os editores consideram mais eficiente. Relaciona-se, também, que nenhum editor indicou que a revista não faz avaliação por pares, o que demonstra a grande importância que os respondentes atribuem a realização de algum tipo de avaliação por pares.

Características referentes à publicação do nome do avaliador após o processo de avaliação

O gráfico 6 evidencia a prática da avaliação por pares que se realiza nas revistas publicadas pelos editores consultados de acordo com os mesmos. Enquanto o gráfico 7 indica aquilo que os editores consideram como prática ideal de avaliação.

Gráfico 6

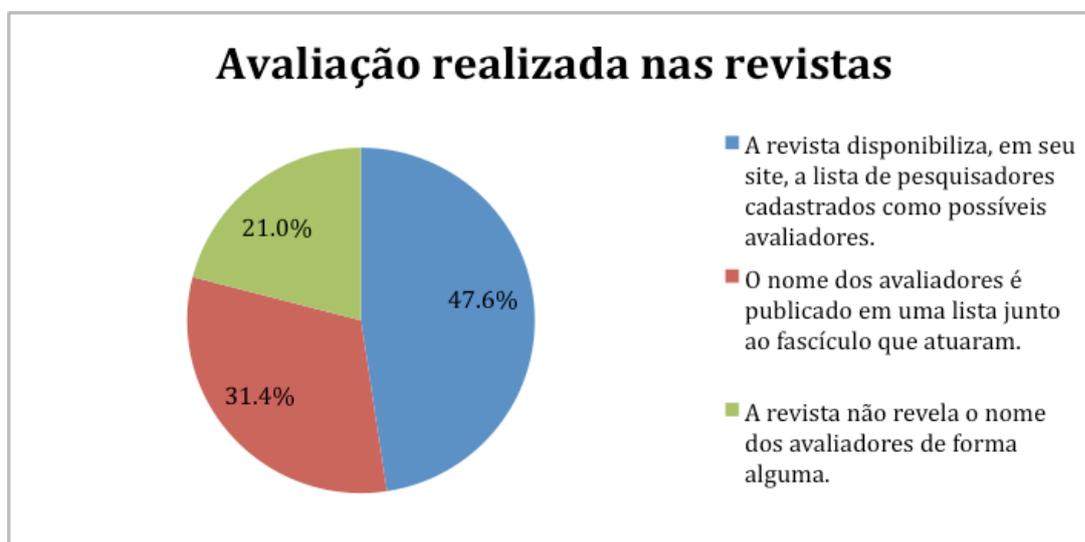
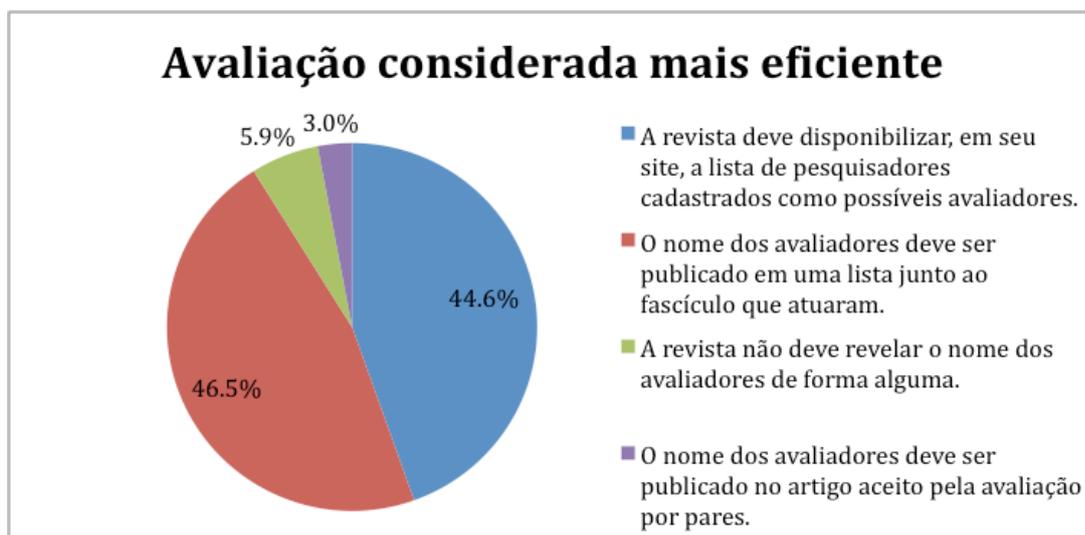


Gráfico 7



Em relação à avaliação que se realiza na revista, tem-se que em 31,4% das revistas publica-se o nome dos avaliadores que participaram do fascículo em uma lista junto ao fascículo, ao mesmo tempo nenhuma revista publica o nome do avaliador junto ao artigo aceito. Se apreende, assim, que apenas 31,4% das revistas publicam o nome do avaliador de alguma forma, os outros 68,6% ou disponibilizam, no site da revista, a lista de pesquisadores cadastrados como possíveis avaliadores (47,6%), ou não revelam o nome do avaliador de forma alguma (21,0%). Já na avaliação considerada mais eficiente 46,5% dos editores indicou que o nome dos avaliadores deve ser publicado no fascículo e 3,0% indicou que o nome dos avaliadores devem ser publicados no artigo, apreendendo-se que 49,5% dos editores concorda que o nome do avaliador deve ser publicado de alguma forma. Evidencia-se, neste ponto, uma disparidade de 18,1% entre o que os editores consideraram mais adequado e o que realizam na prática. Extrai-se dos dados que apesar de se constatar uma forte tendência, que parece se direcionar a uma maior aceitação da publicação do nome dos avaliadores, pelo menos metade dos editores ainda considera que não publicar o nome avaliador torna a avaliação mais eficiente (50,5%).

Características gerais do sistema de avaliação por pares

O gráfico 8 evidencia a prática da avaliação por pares que se realiza nas revistas publicadas pelos editores consultados de acordo com os mesmos. Enquanto o gráfico 9 indica aquilo que os editores consideraram como prática ideal de avaliação.

Gráfico 8

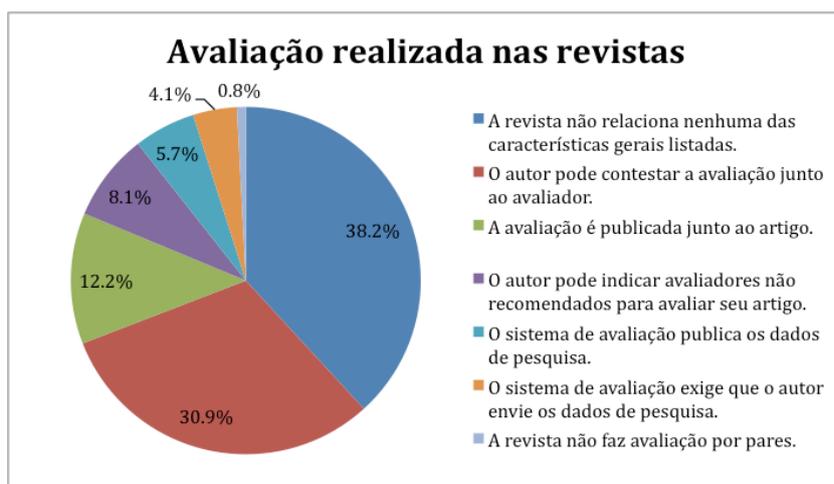
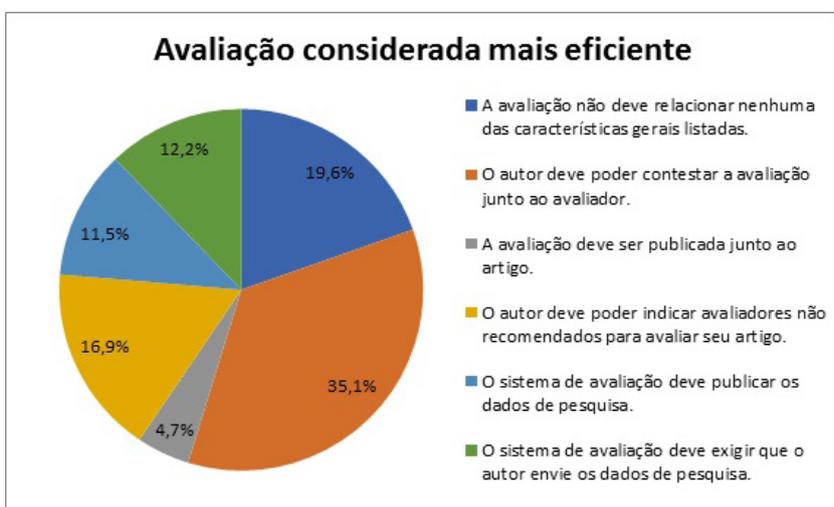


Gráfico 9



Voltando-se para a avaliação que se realiza na revista, tem-se que 38,2% das revistas não relaciona nenhuma das características gerais listadas, não relacionar nenhuma das características listadas é, assim, a opção que mais se indicou entre as revistas. Essa negação das características listadas apresenta grande disparidade com o que os editores indicaram quando consideraram a avaliação pela sua eficiência, já que apenas 19,6% indicaram essa opção sob essa perspectiva. Pensando em uma avaliação que se considera mais eficiente os editores indicaram mais características do que quando se voltaram para a avaliação que se relaciona na revista que atuam, de maneira que, com exceção de uma, as características apresentaram um percentual maior de indicação. Houve grande aumento de percentual na indicação de avaliadores não recomendados para a avaliação do artigo (de 8,1% para 16,9%), na exigência do envio de dados pelo autor (de 4,1% para 12,2%) e na publicação dos dados de pesquisa (de 5,7% para 11,5%) quando se compara a avaliação relacionada na revista com a avaliação considerada mais eficiente pelos editores. De todas as características listadas a contestação da avaliação pelo autor apresentou menor aumento, sendo utilizada por 30,9% das revistas essa característica é considerada eficiente por 35,1% dos editores. A única característica que relatou decréscimo de percentual nesta comparação foi a publicação da avaliação junto ao artigo (de 12,2% para 4,7%) que pode se relacionar tanto por uma compreensão de que a adoção da característica se mostra problemática de alguma maneira, quanto por uma interpretação errada da questão pelos editores que responderam o questionário. O fato de uma resposta, ou 0,8% do total de respostas, ter relacionado que a revistas não faz avaliação por pares, se mostra como um dado dissonante na pesquisa, já que todas as revistas indicaram fazer avaliação duplo cega ou simples cega, o que torna incerto relacionar se esta foi ou não a intenção do editor. De maneira geral, apresenta-se uma grande disparidade entre a prática das revistas e o que os editores consideram mais adequado. O gráfico demonstra que as características gerais listadas já permeiam a avaliação que se realiza nas revistas da amostra, mas, com exceção da contestação da avaliação pelo autor, estas são pouco utilizadas. Entretanto existe uma tendência que parece se direcionar a uma maior aceitação dessas características ou pelo menos a uma consciência da efetividade dessas características para relacionar uma avaliação por pares mais eficiente.

Conclusão

Pode-se identificar que a relação entre a prática real das revistas e o que os editores consideram mais adequado é marcada tanto por disparidades quanto por compatibilidades. Destaca-se a incontestável notoriedade da avaliação duplo cega que figura como a avaliação utilizada por 95,3% das revistas da amostra e a que é considerada a mais eficiente por 95,1% dos editores. Já em relação à publicação do nome dos avaliadores apenas 31,4% das revistas publicam o nome do avaliador de alguma forma ao mesmo tempo que 49,5% dos editores concorda que o nome do avaliador deve ser publicado. Em relação às características gerais listadas percebe-se que, em geral, estas são pouco utilizadas, entretanto existe uma tendência que parece se direcionar a uma maior aceitação dessas características ou pelo menos a uma consciência da efetividade dessas características para relacionar uma avaliação por pares mais eficiente.

Fica claro que algumas práticas que se relacionam a avaliação por pares já estão solidificadas na realidade das revistas e no imaginário dos editores sobre o que se considera eficiente, destacando-se a hegemonia que a amostra atribui à avaliação duplo cega. Entretanto, outras práticas parecem figurar ainda como questões em aberto para os editores, de maneira que a argumentação, construída pela literatura científica, que indica os benefícios e malefícios de determinada prática ou ainda estão em processo de construção ou não estão disseminadas. Cabe, assim, a comunidade científica o engaje na dialética em relação a estas práticas, com vistas às sínteses que possam surgir do enfrentamento entre as teses e as antíteses que permeiam a questão. Vê-se, também, que a mera divulgação da possibilidade de se adotar determinada prática gera a reflexão nos editores, o que se segue de uma aparente mudança de opinião dos mesmos, evidenciando o pouco conhecimento destes em relação às possibilidades que podem ser contempladas por um sistema de avaliação por pares.

Referências

1. Davyt A. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro?. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, VII(1), 93-116, mar.-jun. 2000.
2. Mulligan A. Peer Review in a Changing World: An International Study Measuring the Attitudes of Researchers. *Journal of the American Society For Information Science and Technology*, 64(1):132–161, 2013.
3. Nicholas D. Peer review: still king in the digital age. *Learned Publishing*, 28(1), 2015.